



ISSN 1982-3630

# SBE

*Antropoespeleologia*

Boletim Eletrônico da  
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 3 - Nº 29 - 15/02/2010

## ISRAEL QUER INSCREVER EM SEU PATRIMÔNIO CULTURAL LUGARES SANTOS DISPUTADOS

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu deseja inscrever dois locais da História santa, em Belém e Hebron (Cisjordânia), considerados fontes de tensão político-religiosa, ao patrimônio de Israel.

Netanyahu anunciou durante o conselho de ministros "que concordava em incluir na lista de bens do Estado o Túmulo de Raquel e a Gruta dos Patriarcas", declarou à AFP seu porta-voz Mark Regev. O Túmulo de Raquel fica na entrada de Belém, perto de Jerusalém, e o Túmulo dos Patriarcas, em Hebron, no sul da Cisjordânia ocupada.

O anúncio, altamente simbólico, foi aplaudido pelo conselho dos assentamentos judeus na Judeia-Samaria (nome bíblico da Cisjordânia) e pelo grupo de pressão pró-colonização na Knesset (Parlamento). O Túmulo de Raquel onde, segundo a tradição, está enterrada a matriarca bíblica, é um lugar de culto judeu.

A Gruta dos Patriarcas (da Bíblia) em Hebron - ou Mesquita de Ibrahim (nome muçulmano de Abraão) para o Islã - é local santo judeu e muçulmano. Devido a tensões entre palestinos e israelenses, a Gruta dos Patriarcas está dividida em duas partes - uma para os fiéis muçulmanos e outra para os peregrinos judeus, desde o massacre de 29 fiéis palestinos num recanto de orações por um colono israelense em 25 de fevereiro de 1994. O governo israelense dedicou um orçamento de mais de 100 milhões de dólares para preservar 150 sítios históricos de Israel.

*France Presse, Globo.com,*

## MUSEU TENTA RECUPERAR HISTÓRIA DA FAMÍLIA REAL NO BRASIL

Apesar de ter sido a residência da família real e imperial do Brasil, o palácio da Quinta da Boa Vista, na zona norte do Rio de Janeiro, quase não tem referências sobre seus ilustres habitantes. Para lá, Dom João 6º, em 1808, levou a rainha Carlota Joaquina, os filhos Dom Pedro 1º e Dom Manuel, além de sua mãe Maria, a Louca. No imóvel, nasceu Dom Pedro 2º e suas filhas, entre elas, a princesa Isabel.

Entretanto, não há como saber onde dormiam, comiam, faziam festas ou onde os imperadores trabalharam e tomaram suas mais importantes decisões. A República Velha, na ânsia de acabar com os vestígios da Monarquia no Brasil, "esquartejou" o palácio. O imóvel, que abriga o Museu Nacional, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), também dá sinais de degradação, mesmo depois de anos de reformas.

De acordo com o diretor-administrativo do Museu Nacional, Wagner William Martins, há um projeto de historiadores e de uma arquiteta para fazer a ambientação de partes do palácio. Mas, para isso, é necessário um enorme trabalho de pesquisa, o que depende de investimentos.

O objetivo, segundo Martins, é fazer dois circuitos. Um de ciência e educação pela história da humanidade e outro por salas que constituam informações sobre o período que a família viveu ali.

Além do palácio, o parque da Quinta da Boa Vista abriga um jardim zoológico, onde está o portal original da propriedade nos tempos da família real e imperial, uma gruta artificial e um lago onde há uma ilha.

Outras informações sobre o museu e o parque podem ser obtidas nos sites

<http://www.museunacional.ufrj.br/> e <http://www.rio.rj.gov.br/fpj/>

## ARQUEÓLOGOS ENCONTRAM 120 OSSADAS DE QUASE 1.900 ANOS EM LAGOA DO MÉXICO

Arqueólogos mexicanos encontraram 120 esqueletos de até 1.885 anos de antiguidade em uma lagoa de uma caverna maia (que são conhecidas como cenotes), no estado de Quintana Roo, no caribe mexicano, informou o Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH).

A fonte disse que a lagoa, chamada de Las Calaveras ("As Caveiras"), com 30 metros de diâmetro, "poderia ser o depósito funerário melhor conservado da época pré-hispânica, e o de maior concentração de esqueletos humanos da área maia".

Até o momento foram encontradas 120 ossadas, e os arqueólogos que trabalham no local acreditam que o número deve chegar pelo menos a 150 com o prosseguimento das investigações.

A arqueóloga Carmen Rojas informou que os esqueletos são de pessoas que morreram entre os anos 125 e 236, mais antigos que os encontrados em uma lagoa semelhante em Chichén Itzá, no estado de Yucatã.

Rojas disse que até antes da descoberta, o cenote de Yucatã era o que tinha maior número de ossadas. Os antigos maias usavam esses lagos como depósitos funerários.

"Pelas características do lugar e o número de esqueletos encontrados, é provável que haja pelo menos outros 30, mas é possível haver até 200, ultrapassando o número de restos mortais localizados em uma das maiores cidades maias do período Clássico (125-236 d.C.): Tikal, na Guatemala", disse a especialista.

Desde 2007, o INAH realiza o registro das ossadas do cenote Las Calaveras, trabalho que conta com a participação da "National Geographic".

O local foi encontrado em 2002, quando uma mergulhadora avistou partes das ossadas.

Os restos mortais no cenote de Las Calaveras estão "em um perfeito estado de conservação, o que permitirá o desenvolvimento de estudos de genética e antropologia para conhecer mais a fundo a antiga população maia que viveu nesta região", comentou Rojas.

A arqueóloga explicou que estes espaços aquáticos tiveram a função de cemitérios. Algumas das ossadas encontradas apresentam tratamentos funerários, pois estão acompanhadas de vasilhas e animais, usados como oferendas.

Para os antigos povos maias, os cenotes, assim como as cavernas, representavam entradas ao mundo dos mortos, chamado Xibalbá, e por isso eram usadas como câmaras funerárias naturais.

EFE

## ARQUEÓLOGA ISRAELENSE DESCOBRE MURALHA CONSTRUÍDA HÁ 3 MIL ANOS

Por Rodrigo Craveiro

"E Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém em roda. Foi essa passagem bíblica, retirada do livro I Reis (3,1), que inspirou a arqueóloga israelense Eilat Mazar, da Universidade Hebraica de Jerusalém, a buscar indícios do suposto muro. Foram três meses de escavações que envolveram 50 cientistas até que parte da provável muralha do rei Salomão estivesse exposta.

"As ruínas são muito impressionantes e bem construídas, sob todas as formas", explicou Eilat ao Correio, por telefone. "Não era uma construção comum. O que temos até agora é apenas 70m de comprimento da fortificação. Tenho certeza de que a muralha era ainda maior. A parte que apresentou-se para nós supera os 6m de altura", acrescentou.

Questionada se o muro resistiu incólume a dois milênios, a arqueóloga foi reticente: "Ele está muito mais preservado do que eu poderia esperar". Eilat e sua equipe determinaram a datação da obra após a minuciosa análise de relíquias desenterradas no mesmo sítio. "Encontramos no local algumas peças de cerâmica características do século 10 a.C. Elas estavam enterradas sob locais diferentes da estrutura e nos remontaram ao período de Salomão", afirmou.

Ela admitiu que a descoberta é a única capaz de aproximar a ciência moderna de uma construção provavelmente erguida durante o reinado salomônico. "O único local em Jerusalém que poderíamos procurar por tal coisa é onde estamos desenterrando", garantiu. A parte da muralha está situada em Ophel, uma região entre a Cidade de Davi e a porção sul do Monte do Templo. O complexo escavado inclui um portão interno para a "quadra real" da cidade e uma torre erguida no canto que permite uma vista do vizinho Vale Kidron. Foi construído com base nos parâmetros de ruínas erguidas na época do Primeiro Templo de Jerusalém, como aquelas encontradas nas cidades de Megiddo, Beersheva e Ashdod.

<http://www.correiobrasiliense.com.br>

**PESQUISA DO LABAP/UEPB APONTA QUE PICHAGÕES EM SÍTIOS ARQUEO/ESPELEOLÓGICOS DA PARAÍBA SÃO FEITAS, EM SUA MAIORIA, POR ESTUDANTES**



*Furna dos Caboclos com pichações*

*Prof. Dr. Juvandi de S. Santos – SBE 1228*

A equipe do LABAP/UEPB visitou durante o carnaval, o sítio arqueológico de arte rupestre e necrópole indígena, Furna dos Caboclos, no município de Algodão de Jandaira, no Agreste da Paraíba.

A constatação da equipe que vem realizando amplo levantamento arqueológico e espeleológico na Paraíba, é que a ação dos pichadores e escavadores clandestinos tem sido comum. Em quase todos os sítios visitados, inclusive os espeleológicos, a presença do uso de “corretivo escolar” tem sido uma constante,

levando-nos a concluir tratar-se de ações de estudantes que visitaram esses locais

Os questionamentos que a equipe tem feito são os seguintes: 1. frequentadores dos abrigos, como caçadores, nunca andam com corretivo escolar, mais sim, com seus apetrechos de caça; 2. em vários sítios arqueo/espeleológicos, identificamos nomes de alunos, número de série da caderneta escolar (diário de classe), educandários etc. o que nos leva a concluir tratar-se de pichações feitas por estudantes residentes nos municípios detentores de sítios e/ou visitantes esporádicos desses locais, acompanhados ou não de seus professores.

A equipe do LABAP/UEPB já visa o desenvolvimento de atividades educativas nessas regiões objetivando, pelo menos, a estabilização da situação atual em que se encontram esses monumentos naturais (as cavidades), no Estado da Paraíba, bem como, a preservação dos sítios arqueológicos, sejam eles os rupestres ou as necrópoles indígenas.



*Furna dos Caboclos - Algodão de Jandaira - com pichações*



*Descida para a Furna dos Caboclos;*

# Foto do leitor

VARGEM DA PEDRA, MATOZINHOS, MG



Foto: L.E.P. Travassos

**VENHA PARA  
O MUNDO DAS  
CAVERNAS**

**Filie-se à SBE**

**Sociedade Brasileira de Espeleologia**



Clique aqui para  
saber como se tornar  
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional  
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica  
da América Latina e Caribe

Antes de imprimir  
pense na sua  
responsabilidade  
com o meio  
ambiente

## EXPEDIENTE

**SBE** *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

**SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.**

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: [historia@sbe.com.br](mailto:historia@sbe.com.br)

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador),

Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em [www.sbe.com.br](http://www.sbe.com.br)

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.